



BANCO GUANABARA

ESTRUTURA DA GESTÃO DE RISCO DE MERCADO

RISCO DE MERCADO

Entende-se que o risco de mercado se refere à “medida numérica da incerteza relacionada aos retornos esperados de um investimento, em decorrência de variações em fatores como taxas de juros, taxa de câmbio, preços de ações e commodities”.

O Banco Guanabara tem como objetivo a gestão desses riscos e o atendimento ao artigo 25 da Resolução 4.557 do Banco Central do Brasil, para tal, otimizando a relação risco-retorno através de modelos terceirizados, amplamente testados. As ferramentas e os parâmetros utilizados nessa abordagem levam em consideração, entre outros fatores, a diversificação de riscos e limites máximos de exposição.

Para tal é enfatizado a análise do seguinte risco:

- Risco de taxa de juros – o risco de taxas de juros refere-se ao nível de exposição da situação financeira de uma Instituição a movimentações das taxas de juros, que sejam contrárias às suas posições. Esse tipo de risco pode afetar não apenas os resultados das instituições financeiras, bem como valor econômico de seus ativos, passivos e instrumentos não constantes do balanço. Apesar de ser o risco de taxa de juros normal à atividade bancária, seu excesso pode ameaçar, consideravelmente, os ganhos e a base de capital de uma instituição financeira. As formas mais comuns de risco de taxas de juros a que as instituições financeiras estão tipicamente expostas são as exposições a riscos de mercado e são controladas e administradas através da gestão dos descasamentos de moedas, vencimentos e taxas de juros. Títulos, derivativos, empréstimos e financiamentos devem ser analisados tanto de maneira individual como consolidada.
- Risco de índice de preços – índices de preços são números que agregam e representam os preços de determinada cesta de produtos. Sua variação mede, portanto, a variação média dos preços dos produtos dessa cesta. Podem se referir, por exemplo, a preços ao consumidor, preços ao produtor, custos de produção ou preços de exportação e importação. Os índices mais difundidos são os índices de preços ao consumidor, que medem a variação do custo de vida de segmentos da população (a taxa de inflação ou de deflação).
- Risco de Taxa de Juros da Carteira de Não Negociação (IRRBB) – em conformidade com o apetite de risco estabelecido pela RAS, a carteira de não negociação (banking book) é formada por operações não classificadas na carteira de negociação, tendo como característica principal a intenção de mantê-las até prazo contratual. Consiste em operações destinadas à gestão ativa da carteira em operações estruturais. Parte de sua carteira está exposta às oscilações da taxa de juros, sendo determinado pelo valor apurado no RBAN. No entanto, maior parte de suas operações são treladas naturalmente a outros instrumentos (hedge natural), minimizando assim os impactos na carteira caso ocorra um cenário de estresse. Calculando o IRRBB, busca-se estimar se a instituição possui suficiência de capital ao incorrer em descasamentos entre ativos e passivos (sob a ótica de variação de juros). Os riscos gerados por

estes descasamentos são controlados, pelo Banco Guanabara, por meio de uma única métrica: o impacto da variação das taxas de juros no resultado da instituição (Δ NII).

CRITÉRIO PARA CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO E RISCOS ASSOCIADOS:

- **Carteira Trading** – composta por todas as operações realizadas com instrumentos financeiros, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a hedge de outros instrumentos da própria carteira, e que não estejam sujeitas à limitação da sua negociabilidade. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios a partir de variação de preços efetivos ou esperados, ou realização de arbitragem. A carteira trading é monitorada pelos limites de: VaR; Estresse; Resultado; Exposição Financeira / Concentração.
- **Carteira Banking** – composta por operações não classificadas na Carteira Trading, provenientes dos demais negócios do Banco e seus respectivos hedges. Para a Carteira Banking é monitorado o limite de Risco de Taxa de Juros

FERRAMENTAS DE RISCOS DE MERCADO

- **Exposição Financeira** – consiste na análise periódica de determinado ativo / passivo ou fator de risco em função do seu cálculo de marcação a mercado (MtM – Market to Market).
- **VaR** – emprega-se a metodologia do "valor em risco" (value at risk), ou VaR, para avaliar os riscos das operações classificadas fora da carteira de negociação (banking book – parcela RBAN). O VaR é definido basicamente como o prejuízo potencial no transcorrer de um determinado horizonte de tempo, em virtude de movimentos de mercado regulares e adversos, baseando-se em análise de probabilidades. O modelo de risco utiliza um nível de confiança de 99% (2,33 desvios padrões) e o horizonte de tempo de 1 dia para calcular o VaR diariamente. A análise captura os ativos e passivos financeiros, inclusive instrumentos derivativos.
- **Backtesting** – o Sistema calcula a rentabilidade diária da carteira com base nas cotações de fechamento das taxas de juros e preços e dos respectivos retornos. Esta rentabilidade é obtida pelo produto do valor exposto em “d-1” vezes o valor de retorno em “d0”. Desta forma, tem-se o comparativo da variação de preço de mercado da carteira com o VaR calculado.
- **Testes de estresse** – o teste de estresse é parte integrante da gestão de riscos do Banco Guanabara. Cenários

de manutenção, rápida deterioração e melhoria das condições do mercado são realizadas e revisadas mensalmente. Além disso, sempre que se preveem eventos políticos ou econômicos que podem afetar o mercado financeiro, novos cenários são gerados e as posições são reavaliadas para entendimento dos impactos para o banco. O uso dessas ferramentas resulta na emissão periódica de relatórios e posições assumidas pelo banco.

DEFINIÇÃO DE RESPONSABILIDADES DOS DEPARTAMENTOS:

DIRETORIA E SUPERINTENDÊNCIAS

É de responsabilidade da diretoria e superintendência:

- repassar as diretrizes e estratégias para o departamento de controladoria e Gestão de Risco e Mesa de Operações, estabelecendo normas e procedimentos, bem como, monitorar os processos que visam o cumprimento das determinações mínimas estabelecidas; e
- aprovar a estrutura de Gestão de Riscos, fixando as atribuições, responsabilidades, estabelecendo diretrizes e limites para o gerenciamento integrado da exposição aos diversos riscos;

DEPARTAMENTO DE CONTROLADORIA E GESTÃO DE RISCO

É de responsabilidade do departamento de Controladoria e Gestão de risco:

- implementar as normas e o controle dos limites operacionais definidos pela Diretoria de Riscos;
- garantir que a classificação das operações na carteira de negociação esteja de acordo com a política;
- executar as rotinas de gerenciamento de risco de mercado – coletar dados de posições e de cotações de mercado, medir e controlar os riscos, e divulgar as informações;
- avaliar periodicamente a adequação dos procedimentos e dos sistemas informatizados, tomando as providências necessárias à efetividade do processo de gerenciamento;
- realizar os testes de estresse;
- atualizar a documentação dos procedimentos; e
- acompanhar a publicação de normativos legais;

AUDITORIA INTERNA

Tem como responsabilidade atuar como elemento de apoio na avaliação da qualidade e adequação da política, dos sistemas, modelos, normas e procedimentos internos aplicáveis à estrutura de gerenciamento de risco de liquidez.